

Namoro, Biscoitos E Um Grande Problema

Como o namoro quase acabou com meu
casamento.

“Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas quem semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.”

(GI 6:7-8)

Introdução:

No tempo em que estamos vivendo, vemos que uma das áreas mais frágeis é a da família, principalmente a do casamento. Aproximadamente um em três casamentos hoje em dia está acabando em divórcio, dentro da igreja. A coisa mais espantosa é que os números dos divórcios são iguais – se não piores – tanto para os filhos de Deus quanto para os que nem O conhecem. Isso tudo deve servir como um alerta de que algo não anda bem no corpo de Cristo. Mas, um alerta só para alarmar não ajuda ninguém. Temos que descobrir onde existe a fratura no osso em nossos relacionamentos. Porque estão quebrando com tanta facilidade? Temos que encontrar e encarar os nossos demônios e expulsá-los.

Eu vejo que o maior problema nos casamentos atuais é que ninguém tem idéia de por quê existem os problemas. De admitir que há, todo mundo concorda. Mas, por quê? Por que um relacionamento de anos, aparentemente feliz, de uma hora para outra, implode e cair por terra?

Esse livro não foi escrito somente para os solteiros, nem unicamente para os casados, mas, para os dois. Os solteiros podem aprender através dos erros dos casais, o que estes estão consertando, para não cair no mesmo buraco, decidindo em não repetir a mesma história. Você pode entender a seriedade de tudo que você faz agora em relação aos relacionamentos. Esse livro é para te ajudar a tomar decisões certas relacionadas ao sexo oposto, para que o seu casamento seja uma benção e não mais uma triste estatística.

É para os casais que estão sofrendo e sentindo coisas que parecem que não têm base. Seu casamento pode ser tudo que Deus quer. Mas, às vezes, temos que voltar e arrancar algumas coisas que foram plantadas. Temos que encara o fato que muito do que rola de ruim em nossos casamentos é culpa nossa, pois fomos nós que semeamos.

Este livro é uma arma contra aquilo que o inimigo tem tentado e está fazendo nos casamentos. Por mais tempo que ele possa esconder a raiz dos problemas, mais tempo será em que as pessoas andarão no escuro sem noção do que está acontecendo. Quantas vezes já ouvimos histórias de pessoas com problema de saúde em que não se sentem saudáveis e sempre cansados, sem saber o porquê? E quantas vezes estas pessoas passam anos desse jeito sem ir ao médico para encontrar o problema, só para descobrir que é uma doença que, se cuidada no início, poderia ser tratada com facilidade e sucesso, mas agora, porque deixou tanto tempo passar, é complicada?

O problema não é “o problema” em si. Este pode ser tratado. O problema existe em não se tratar “o problema”, ignorando-o, deixando o pedacinho de pau no seu dedinho virar uma infecção que vai mexer com seu corpo inteiro. Temos que tratá-los, pois podem ser fatais. E, muitas vezes, os problemas matrimoniais sem tratamento são fatais. Mas, para tratar o problema, temos que descobri-lo detalhadamente. Então vamos lá. Vamos acender a luz.

Agradecimentos:

Lisa, antes de tudo, quero pedir desculpas de novo pelos meus erros (pecados) antes de casar com você, agradecer por achar perdão no seu coração e de apostar que eu poderia ser mesmo um homem de Deus. Como está escrito em Pv 5:18-19, eu me alegro em você, a mulher da minha mocidade, e estou atraído pelo seu amor perpetuamente. Eu te amo!

Para os jovens que vão arriscar e ler esse livro. Que Deus dê sabedoria e forças suficientes para não comer os biscoitos antes de comprar o pacote. Um casamento abençoado é a melhor coisa que você pode experimentar desse lado da eternidade. (Eu que digo)

Para os casais, há esperança. Os problemas que você está passando são os mesmos que todo mundo passa, sem falar. Eles podem se tornar vitórias. Só não desista. Seu casamento ainda pode ser tudo o que você sonhou.

Jesus: por mais que eu tenha feito tudo para garantir a falha do meu casamento, você mais uma vez me resgatou da lama e me fez bem-sucedido. O meu casamento é um testemunho da sua eterna graça e amor. Obrigado pelo seu amor e por minha esposa. Você estava certo. Ela é “bom”.

Índice:

1. A História dos Biscoitos.
2. O Anjo
3. Meu Desejo Louco
4. O Começo e o Amor
5. Tudo ou Nada
6. A Resposta
7. O Encontro
8. O Começo do Fim
9. Os Biscoitos
10. Correndo para o Altar
11. Problemas no Paraíso
12. O Segredo que todos sabiam, mas ninguém contou
13. Pulando da panela, caindo no fogo.
14. Perdão?
15. A Lei do Semeador
16. O Problema Maior
17. E agora?
18. A Solução

1

A História dos Biscoitos

- Mãe! Posso pegar alguns biscoitos?
- Não! Tá quase na hora do almoço. Vai estragar seu apetite.
- Só um?
- Não!
- Por favor?
- Eu já falei não, então, é não. Está quase na hora de almoço.

Parece com algo familiar do tempo que você era criança? Lembro-me da infância, em que a minha mãe sempre me dizia, quando eu era flagrado tentando pegar um biscoito antes do almoço, para não comê-los, porque mataria a minha fome antes da refeição. E sempre pensei, será? Só um biscoitinho? Claro que, algumas vezes, coloquei o biscoito de volta, e nas outras, escondi três... ou quatro dentro do meu bolso. E, sabe de uma coisa? Minha mãe tinha razão. Todas às vezes eu chegava lá sem apetite, pois já tinha provado a comida antes da hora certa.

É a mesma coisa com os relacionamentos. Posso te dizer que, se você pegar alguns “biscoitos” antes da hora, vai estragar o seu relacionamento. Conheço muitos casais que estavam pegando biscoitos antes de casar e tiveram problemas depois, por razão de terem provado antes.

Sei bem de um casal que se conheceu na JOCUM. Eles eram muito comprometidos com Deus e queriam servi-Lo. Só que quando noivaram, começaram a lanchar um pouco. No início era tudo legal. Até falaram em não se beijar até casar. Mas, num ponto do caminho, começaram a se beijar... e o beijo levou para carinhos... e as mãos chegando nos lugares que não deviam estar... Só pela graça de Deus não caíram na cama.

É uma história muito bem conhecida na juventude, não é? Só que essa história é minha. Conheci minha esposa na JOCUM e me apaixonei na hora por ela. Passei um ano como o melhor amigo dela, até tinha coragem de pedi-la pra casar comigo. Depois, num “momento cego” dela, acabou aceitando. Nós começamos bem e realmente tínhamos falado em não se beijar até que o pastor nos desse permissão na hora do casamento: “Agora, você pode beijar a sua noiva”.

O que aconteceu é, infelizmente, sem desculpas. Sabíamos o que o Senhor queria de nós, mas ainda assim, pisamos na bola. Começamos

com aqueles beijinhos nervosos que se transformaram em mais apaixonados e daí o resto rolou. MAS, pelo menos, não caímos na cama.

Interessante como achamos que “pelo menos não caíram na cama” é uma coisa admirável. O cara comeu todo o biscoito do pacote... só faltou comer a embalagem! E isso é admirável? Será que terá efeito no casamento? Porque, eles, de qualquer jeito, se casariam.

As pessoas que se acham bem porque pararam antes de transar estão enganadas. Não há casal crente ou incrédulo que não sente os resultados de ter comido o biscoito antes de casar. Aqueles carinhos são caros. Muitos casais não sabem porque falta confiança nos seus casamentos. É porque romperam as linhas antes de casar.

E o fato triste é que a maioria dos casais não agüenta isso e acabam se divorciando sem saber o que deu errado no seu casamento. A verdade é que nada deu errado nos seus casamentos, o problema aconteceu antes. Só que a hora de pagar chegou depois, e com um preço grande. O problema não foi o almoço, foi o fato que já estavam roubando biscoitos antes de almoçar. É melhor entrar no seu casamento faminto e detonar, aproveitar tudo o que Deus tem para você lá, do que aproveitar tudo antes e entrar na união com nada de novidade e um preço caro ainda a pagar.

Minha mãe estava certa, eu deveria ter esperado até o almoço para comer. Eu devia dar ouvidos à minha mãe e você também deve.

2 O Anjo

Depois de tantos tapas na cara, não deu para acreditar que a vida poderia ser boa. Era mais uma decisão de sobreviver em vez de curtir. Pois, qual realmente é a razão de viver? Tentar para falhar? Se levantar para cair? Tudo parece sem razão, senão só para apanhar. E ali, nessa situação de vida, sem muita esperança, ele se achou numa fila, esperando pra pegar sua comida e tentar levar sua vida adiante. Quando, de repente, do nada, ela apareceu, um anjo entrou na sala. Naquele momento, todo parou, o sol travou no seu lugar, as pessoas pararam de agir, as planetas cessaram de girar e ele, capturado pela sua beleza, parou de respirar. Era como um sonho, uma cena de filme em que todo mundo quer se achar. Algo que você sabe que não é real, só enquanto você está com os olhos fechados e viajando. Mas, aquilo era real, um anjo de verdade, sem asas. E estava ali, na mesma sala

com ele. Nunca na vida dele tinha visto uma pessoa tão linda, tão delicada, brilhando. E, se ela de repente olhasse na direção dele, o que ele faria, gelado e com a boca aberta, preso no seu olhar? Só de pensar, o coração começou a bater mais rápido e ele começou a suar. Mas, sem olhar, com a mesma rapidez que entrou da sala, ela saiu. Deixando-o “sozinho”, no meio dos outros, com os seus pensamentos. Naquele momento, a vida dele virou outra. Todas as suas dores e desapontamentos sumiram, fugindo da presença de alguém que carregava cura, que tinha um jeito de fazer a vida valer a pena. Mas, quem era ela? Qual era o nome dela? De onde ela veio? Será que Deus percebeu a ausência de um dos seus anjos lá no céu?

Foi assim que conheci a minha esposa. Bom, eu realmente não a “conheci”, mas, foi assim que ela entrou e “bagunçou” com a minha vida. Do nada, quando eu menos esperava, ela apareceu, brilhando como o sol e com uma beleza que deixou as flores do campo com inveja. Ela mesma não sabia da minha existência, mas, eu sabia da dela e a minha vida nunca mais seria a mesma.

Um dia, sem dúvida, ela saberia de mim, mas, isso não era importante. Eu estava contente em deixar tudo como estava... por enquanto.

3

Meu Desejo Louco

O que nasceu no meu coração naquele dia, não sei se posso dizer que foi amor, pois nem a conheci, mas, eu a vi e poderia dizer que foi “bom”. O que surgiu mesmo foi um desejo de conhecê-la e, se tudo desse certo, quem sabe, conquistar o coração dela.

Ainda meio ressentido por causa dos relacionamentos antigos que não deram certo, eu não estava com pressa em expor meu coração para ninguém e arriscá-lo a ser quebrado mais uma vez. Então, sendo um novo convertido (na verdade, eu me converti de verdade duas semanas depois de vê-la) levei meu coração – e esta coisa louca – para Deus e “deixei” lá. E eu orei, mas orei mesmo, um tipo de oração como “Deus, se você me ama mesmo, me dê essa moça. E, se me der, prometo nunca mais pedir nada de Ti. Amém.”

Comecei a prestar atenção nela, mas, não cobiçando. Bom... talvez um pouco. Puxa cara, não me julgue. Eu era um novo convertido e a carne estava fraca, mas, deixa pra lá. E assim, comecei a conhecê-la, sem conversar, pois eu não tinha ainda coragem suficiente de me aproximar do anjo. Mas, depois de ver como ela falava com os outros, como

tratava os outros e como levava a vida com Deus a sério, conheci quem ela era. E vendo isso, confirmou-se tudo em mim, o fato que era um anjo e meu desejo era estar com ela.

Finalmente, alguém me apresentou a ela, e o mel que saiu da sua boca podia me alimentar para o resto da minha vida. Era tão doce como eu imaginei, mas ela não dava bola a qualquer relacionamento, ou esperança disso com ninguém, se não fosse o próprio Jesus. Mas, tudo bem, pelo menos eu já tinha conversado com ela, “Oi”. E agora eu tinha o som da sua voz para acompanhar os meus sonhos.

4

O Começo do Amor

Creio que nosso amor começou como qualquer outro, pelo menos da minha parte. Vendo, gostando e, com o tempo, se aproximando. Uma conversinha aqui, uma ali, nada grande, mas, suficiente. Até o dia em que fui para visitar um amigo meu que morava na mesma casa que ela morava. Quando eu cheguei, ele estava tomando um banho, então eu fui até a cozinha e lá estava ela, sentada na mesa com a Bíblia aberta e estudando. Eu respirei bem fundo e fiz a pergunta mais boba da hora:

“O que você está fazendo?”

Como se não fosse óbvio. Mas ela, mais doce do que o puro açúcar, não ligava para a minha simplicidade e me respondeu:

“Eu estou fazendo um estudo bíblico.”

“Que legal”, respondi .

E lá foi a conversa. Acabei me sentando ao lado dela para “ajudar”, esquecendo do meu amigo.

Na verdade, eu não estava tão interessado em estudar a Bíblia, mas, em estar perto dela. Ela poderia estar estudando sobre o jeito mais correto de tirar carrapatos do seu cachorro e eu não me importaria. Mas, daí, com meu interesse falso de estudar a Bíblia e de desejar as coisas de Deus (*como eu tenho mudado!*), nossa amizade começou. Continuei indo para a casa dela para “ver meu amigo” na esperança que ela, meu anjo, estivesse em casa... e meu amigo, tomando um banho.

Até esse momento, eu não falava nada do meu interesse ou desejo por ela, e nem o fazia por um bom tempo. Na verdade, eu estava gostando dessa amizade, uma amizade sem pressão, sem se importar em enganar, uma amizade da qual eu nunca havia experimentado com uma menina. Eu podia mesmo curtir a presença dela sem medo de perdê-la, pois, não era minha, e sem medo de ser rejeitado, pois, ainda estava guardando meu coração.

Nós começamos a passar mais tempo juntos, jogando tênis, basquete, caminhando, e claro, “estudando a Bíblia”. Ela, durante esse tempo, não percebeu nada em mim além de um cara engraçado (*ainda sou*), “espiritual” e amigável. O que ela sentiu, eu senti dobrado. A certeza de fazê-la minha era absoluta e eu comecei a vê-la por uma ótica diferente, uma ótica de possessão, como se já fosse minha e passei a ser ciumento. Dentro de mim, algo se despertou, e quando os outros rapazes se aproximavam dela com o que eu achava menos do que intenções puras, eu era forçado a agir. Todo rapaz que chegava perto dela querendo dar um “abraço de amizade” ou até mesmo conversar, estava correndo o sério risco de apanhar, pois eu tinha a obrigação de defender o que era meu; avisava-o das minhas intenções com ela, nada menos de casar, e ameaçava-o com dano corporal se continuasse tentando roubar comida do meu prato. (*Muito espiritual né?*)

Foi incrível como funcionou. Não levou muito tempo e eu era o único homem com quem ela conversava, melhorando as minhas possibilidades, significativamente, de um dia casar com ela. Mas, eu sabia que isso não duraria muito tempo e percebia que se eu não a deixasse ver meu coração e revelasse minhas intenções e esperanças por ela, que um moleque, mais cedo ou mais tarde, viria e levaria “meu melhor amigo”. Eu tinha que agir e rapidamente. Chegou a hora de arriscar, a hora do tudo ou nada.

5

Tudo ou Nada

Desde o início da nossa amizade até essa hora, já havia se passado um ano. Tempo suficiente para saber quem e como ela era, e tempo suficiente para poder abrir o meu coração sem medo de ser pisado. Mas, ainda existia o medo de ser rejeitado. “Será que ela estava sentindo as mesmas coisas?” “Será que ela estava sentindo algo além de só ‘amizade’?”

Depois de duas semanas de oração de verdade, criei coragem suficiente pra falar do meu amor por ela e pedir que casasse comigo. Louco né? *(E tudo sem namorar)*

Estávamos na casa de uns amigos nossos, onde eu morava, quando abri minha boca. Estava na frente da casa e eu falei:

“Se fosse pra eu casar com alguém, gostaria de casar com alguém igual a você.”

Óbvio não??? Aparentemente não. Pois ela respondeu,

“Que coisa doce de se falar. Obrigada.”

E a conversa caiu por terra levando todos os meus sonhos junto. Eu esperava pelo menos um abraço e talvez algumas lágrimas, mas não. Nada, nil, nothing. E eu, sem graça, nada fiz além de forçar um sorriso e falar:

“De nada.”

Cara, que trauma. Que situação delicada. Eu não queria assustá-la e por isso levei o assunto assim. Mas, em vez de se espantar, ela não entendeu. E agora?

Depois de mais duas semanas de nada e muita angústia no meu coração, eu decidi arriscar de novo. Só que desta vez, eu não deixaria nada para se duvidar. Não desta vez. Esta ocasião era para o ouro todo, tudo ou nada. Então, com muito “cuidado”, eu falei:

“Eu quero casar contigo.”

Há dúvida nisso? Bom, ela se assustou, ou melhor, eu a assustei, mas, de qualquer jeito, estávamos na mesma página, ela entendeu. A resposta dela?

“Ó, Ó, Ó. Eu, eu, eu... eu nunca pensei em você assim.”

Beleza! Me queimei de vez... dá até para sentir o cheiro de fumaça. Puxa. Será que tudo isso era “só amizade” por parte dela? Como eu queria estar perto de um buraco bem profundo naquele momento. Mas, sem buraco, e sem Jesus rasgando os céus para me buscar, eu fui em frente.

“Bom. Você não acha que seria bom, talvez, pensar nisso?”

E foi nesse momento que o menino chamado “Jeff” se tornou homem, sabendo pela primeira vez o que queria na vida. E ela, meio sem jeito, mas, doce como sempre, respondeu:

“Posso orar, sim.”

Pelo menos, ela consideraria a possibilidade. Minha única esperança nessa hora era que ela realmente oraria e que aquilo não era uma desculpa ou um jeito espiritual de me rejeitar e jogar fora. E quem sabe, talvez Deus falaria mesmo pra ela?

Esqueci de falar que dois meses antes desse momento, houve um “quebra-mola” em nossa amizade. Tudo devido ao fato que eu estava ficando mais ciumento a cada dia, não querendo que ela falasse com ninguém além de mim e eu, pode crer, não queria falar com ninguém mais se não fosse ela. O resultado disso é que ela começou a se sentir sufocada e queria me afastar, ela queria um espaço. Eu achava que não podia culpá-la. Mas, houve uma separação de espaço por um tempo. E eu achei melhor dar um passo por trás em vez de arriscar perdê-la.

Voltando para a história, ela iria orar e eu viajaria por seis semanas, nas quais decidimos em não se fazer contato, para deixar Deus falar, sem atrapalharmos a vontade Dele. Quero falar, nesse momento, que essa idéia foi da Lisa e não minha. Por mim, eu achava que morrer seria mais fácil que ficar separado dela por seis semanas, sem contato. Só que morto não haveria nenhuma possibilidade de passar a minha vida com ela. Então, decidi agüentar e esperar Deus falar.

6

A Resposta

Eu sai dando um “Tchau” pra ela, esperando que seria mais um “até logo” do que “tchau”. Mas, sem me preocupar tanto, fui na minha viagem. Seis dias dentro da minha viagem, o telefone da casa em que eu estava tocou e a pessoa da casa me chamou. Era para mim? Quem estaria me ligando? Quem sabia onde eu estava? Na maior dúvida eu atendi ao telefone e lá do outro lado saiu a voz mais linda do mundo. Não, não era minha mãe. Era minha princesa, meu anjo. Mas, por que ela estava me ligando? Será que algo estava errado? O que aconteceu? Pois eu sabia que não era pra bater papo, pois ela conhecia a regra, foi ela quem a criou.

Depois de quietar a minha ansiedade, perguntei o óbvio, para variar (*tenho talento por isso*):

“Por que você está me ligando?”

E a voz do anjo, “Eu só queria saber como você está. Tenho saudade de você.”

Pois é. Quem não teria? (*eu pensei*) E depois de bater papo um pouco, acabou a conversa. E desliguei o telefone sem falar, “Eu te amo”. O óbvio nem sempre precisa ser falado.

Daí, eu desci a escada dançando e cantando, “Ela me ama. Ela me ama.” Nem liguei para os donos da casa me olhando como um doido, eu já estava acostumado com isso. Naquele momento, não me importei com nada. Só de saber que ela me amava já era o bastante. Claro que ela não falou isso... na verdade, ela nem disse nada com relação ao nosso relacionamento... mas, como eu já falei, “o óbvio nem sempre precisa ser falado.”

Agora eu só precisava esperar mais cinco semanas para encontrar com ela. Mas, eu já podia vê-la correndo na minha direção, tipo câmera lenta, para me abraçar. *A gente pode sonhar.*

7

O Encontro

Quando eu voltei, não aconteceu o negócio de câmera lenta que eu esperava. Na verdade, foi meio esquisito pelo fato que foi a primeira vez que nos falamos face a face depois de “deixar os sentimentos um pelo outro serem conhecidos”. Ainda não falávamos em casar, mas, já era conhecido. Então, lá na sala com a Lisa, eu me achei olhando nos olhos da minha futura esposa e eu não sabia o que falar, me deu vontade de correr e não olhar para trás.

Como amiga, o papo nunca faltou. Mas, nesse novo passo do relacionamento, eu estava perdido e, pela primeira vez, talvez a única, estava sem palavras. E Lisa também se sentiu bem constrangida. Foi tão estranho que começamos a questionar se era de Deus ou não. Não por falta de querer, mas, por falta de entender esse processo e de estar preparado para essa nova etapa em nosso relacionamento. O fato que Deus já tinha confirmado a Sua vontade para nós antes, ajudou muito a gente a continuar com paz em nossos corações.

Começamos a avisar todos sobre a nossa intenção de casar, ainda sem noivar, pois eu queria falar com o pai dela primeiramente e pedir a mão (*o corpo também*) dela. Nisso tudo, não nos beijamos. Tínhamos

decidido esperar até casar. Sabíamos em nossos corações que isso era certo, que o beijo era algo sexual e criado somente para o casamento. E queríamos entrar puros em nossa aliança.

Tá certo, mas, antes de colocar a minha foto no seu guarda-roupas como seu herói, leia o resto do livro. Esse “Super-homem” não sabia voar, não.

Eu digo puro não em relação a nunca ter havido nenhuma experiência sexual na minha vida ou na vida dela, mas, puro entre nós. Falando nisso, um dos piores momentos da minha vida foi a hora em que eu tive que revelar – acho que ela já sabia, mas eu tinha que admitir e confessar – a ela que eu não era virgem. E isso doeu. Como eu queria lhe falar que eu nunca fiz nada com ninguém, que eu esperei por ela. Mas, eu não podia sem mentir. E ela, na mesma, impressionada por alguns rapazes, até violentada, admitiu não ser virgem também. Que momento ruim. Não devia ser assim. Esse não era o jeito como Deus criou o negócio para funcionar. Bom, eu sei que Deus perdoa, que Deus purifica e faz tudo novo, mas Deus não desfaz as experiências, as memórias ou as cicatrizes com tanta facilidade. O que foi feito, foi feito, e as lembranças, querendo ou não, ficam.

8

O Começo do Fim

Dessa vez, eu decidi que tudo seria diferente, diferente de todos os outros relacionamentos que já tivemos. Levaríamos o nosso relacionamento por um caminho diferente, o caminho da pureza, o caminho do Senhor. E isso, sinceramente, era nosso desejo, o propósito que colocamos diante de nossas vidas.

Infelizmente, intenções boas nem sempre resultam em resultados desejados ou buscados. E, não por culpa da minha esposa, as nossas intenções caíram bem longe do nosso alvo desejado.

Honestamente, o problema não foi ela. Ela estava firme no propósito. O problema não foi o diabo, tanto que eu gostaria culpá-lo. A culpa estava 100% comigo. Algo sexual se despertou dentro de mim e eu, bem menos do que santo, dei bola aos meus desejos... dei bola, nada, dei o jogo inteiro.

Foi na virada do ano novo de 1990 que eu tive a coragem de pedir que ela me beijasse pela primeira vez, pois todo mundo beija nessa hora (todo mundo está fazendo). Que mal poderia ser? Só um beijinho? Mas, minha esposa santa me negou, me lembrando do nosso

propósito. Eu, na hora, levei numa boa. Mas, não posso negar que levei a coisa para o pessoal, me senti rejeitado. E ela viu isso nos meus olhos, o primeiro passo para que ela futuramente tomasse uma decisão da qual se arrependeria para o resto da sua vida.

Duas semanas depois, igual a um cachorrinho que você chuta e ele volta alegre da vida como se nada tivesse acontecido, voltei cheio de gás pra pedir o beijo de novo. Só que dessa vez, não querendo me machucar ou ofender, ela cedeu. Algo que parecia pequeno, mas, com pouco tempo, esse momentinho se tornaria um bicho de sete cabeças. Não foi nada dramático, não houve foguetes ou uma orquestra tocando no fundo, nem anjos cantando. Foi um beijo simples, quase nada, mas uma faísca que tocaria fogo na floresta da minha vida.

O que foi pouco de nada pra ela, além de ser algo contra a sua consciência, pra mim, foi tudo; tudo o que eu queria e nada do que eu precisava. Muitos falam e podem falar que o beijo não é nada, mas, nós do lado da honestidade sabemos muito bem dos desejos que são despertados através de um único beijo.

Os estudos falam que 80% da sua sensibilidade sexual acha-se na sua boca. Fale-me que não sente nada. Claro que sente. E quem sou eu para discutir isso? Eu, igual um ferro de passar roupas, fui ligado em cima e comecei a esquentar em baixo. Para mim, era óbvio que isso não significava o único beijo antes do nosso casamento, mas, o começo de partir o fruto proibido. O fruto era bom para o olhar e com certeza, a primeira mordida provou que o fruto era bom mesmo.

O grande problema foi que, na hora, eu não me importei com as consequências de ter provado algo proibido. Eu não pensei que aquele fruto um dia me morderia.

Com tempo, e não muito, aquele beijinho começou a se tornar um beijo de vez em quando, que por sua vez se tornou num beijo mais freqüente, que por sua vez se tornou algo que rolava todas as vezes que estávamos juntos.

Se fosse mentiroso, eu te falaria que eu estava satisfeito com os beijos de mel dela. Mas, na verdade, o leão foi acordado e ele queria carne. Enquanto nossos lábios estavam se tocando, meus pensamentos já estavam viajando para outros lugares, estavam “descendo”. Não como se fosse algo repentino, já fazia um tempo que eu estava curtindo o corpinho e curvas dela. E estes pensamentos brotaram um desejo forte em mim de tocar no fruto, de tirar da árvore. Qual era o problema? Eu tinha intenções de comprar a fazenda. Será que eu não poderia provar um pouco do fruto? Fez muito sentido ao meu lado carnal, pois “só um

bobo compraria algo sem testar”. Ninguém comprará um carro só pela aparência e sem dar uma volta. E daí rolaram os argumentos na minha cabeça.

Só que, em tudo isso, o Espírito Santo em mim falava alto para fugir, confrontando toda desculpa na minha cabeça, pelas mentiras que eram. E eu sabia que esses argumentos eram barcos furados antes de sair das docas.

E por um tempo eu fugi desses desejos de avançar o sinal, substituindo-os com masturbação, um outro problema muito sério que existe em muitos relacionamentos. É verdade. Existem muitos homens (e algumas mulheres) casados que tem problema de masturbação dentro e escondido nos seus casamentos. Masturbação é um problema da juventude que, se não tratado antes de casar, vai continuar dentro do seu casamento. Casamento não resolve nada. Aquele que se masturba fora, vai se masturbar dentro. Só que com muito mais condenação e a consciência bem mais pesada.

E eu me achei com essa nova luta de masturbação por causa dos desejos sexuais sendo despertados dentro de mim. Desejos sendo despertados e eu me entregando a eles, desculpando-se por ser algo natural. Pecado pode ser natural, mas, o fim natural do homem é o inferno também. Não podemos pegar a BR no sentido de São Paulo e pensar que chegaremos em Belo Horizonte.

9

Os Biscoitos

Existia um conflito muito grande em mim entre o lado espiritual e o lado carnal, e eu, alimentando mais o carnal, estava começando a perder a batalha. Minha esposa, sem saber de nada ao meu lado e no que eu estava sendo despertado, simplesmente sentia-se condenada com todo beijo, pois foi algo contra a consciência dela, uma violação. E eu era o culpado, o violador.

Eu continuei nessa luta por um tempo, numa prisão feita por mim, uma prisão que eu tinha vergonha de contar para alguém, especialmente pra ela. Finalmente chegou a hora em que eu não podia me segurar mais. Nossos beijos já haviam se tornado algo bem mais quente, mas ainda faltava menos do que seis meses até o casamento. E num desses momentos quentes, a minha mão chegou no seio dela. Sem perder um segundo, ela tirou minha mão de um jeito a me deixar saber que esta área estava fora do campo do jogo, isso com a palavra “não” bem dada devia ser claro. Mas, a linha já fora ultrapassada. Eu já

avançara o sinal. E não levei muito tempo para romper essa barreira. Um pouco de persistência, colocando a mão de volta depois de ser tirada algumas vezes e, finalmente, ela cansou da batalha e cedeu.

Diga-me que essa não é a experiência de muitos casais. O homem querendo, a mulher não querendo ou com receio, e o homem persistindo até que ela cansa e deixa. Quantos homens são culpados disso?

Aqui está um fato para nós, homens. Se tocarmos numa mulher de um jeito não desejado por ela, e esta lhe pedir pra parar ou simplesmente tirar a nossa mão e, mesmo assim, colocarmos de volta a mão, pela lei brasileira é um crime chamado “assalto sexual” e pode ser punido por um tempo na cadeia. Tem um criminoso lendo isso agora?

Pode dizer que eu estou exagerando, mas, é verdade. O que achamos normal e aceitável não o é. É um crime. E as mulheres violadas sentem-se assim e sujas. Imagine um homem enorme se deitando em cima de você e tentando te pegar pelo saco. E você dizendo “não”, tentando tirar a mão dele. O que você fará? O cara é maior e mais forte e, se ele insiste em te tocar, o que você vai fazer? Nada. Nojento pensar assim, não é? E assim nós homens violamos aquelas para quais declaramos nosso amor. E assim foi o meu relacionamento com a minha esposa.

O que começou fora das roupas não demorou para chegar dentro. Pois, que graça existe em segurar um pacote de bombons sem poder tirar a embalagem e provar o bombom mesmo? Ou você tem o costume de colocar um bombom na sua boca enquanto ainda está dentro da embalagem? E sem falar em muitos detalhes, mãos colocadas dentro das roupas vão além de apenas tocar. Acabam estimulando sexualmente o outro e simulando o ato do sexo até ao orgasmo, masturbação. E infelizmente, a maioria dos casais, não casados, se acham vivendo dentro dessa realidade. Fazendo coisas sexuais, estimulando e masturbando, e achando normal, até bom porque não estão transando.

Uma pergunta: “O que a sua consciência lhe fala?” “Tá tudo legal com Deus nessa?” Eu sei que no início, pra mim, senti uma convicção forte no meu coração. Eu sabia que o estávamos fazendo era errado. E eu sabia que Lisa não gostava nem um pouco, nem queria, mas, eu gostei, eu “precisava”.

E aí foi o nosso relacionamento por uns meses até o ponto em que comecei a sugerir que transássemos ou “fazer amor”, como eu falava. Qual seria o problema em transarmos? Quase éramos casados e

faríamos de qualquer jeito depois. E este era o meu raciocínio, “estávamos quase casados.” E essa foi minha desculpa num dos momentos bem quente. Só que minha esposa era bem mais forte e firme no Senhor do que eu, e ela, ainda por ter deixado muito rolar, segurou a onda e falou, “não”, e, dessa vez, eu entendi e desisti.

Eu sabia que ela estava certa, tanto que eu queria, e Deus me poupou pelo menos desse erro na minha vida. Conheço muitos rapazes que nessa hora não param, mas continuam insistindo, fazendo a cabeça da moça até que as pernas se abrem. E isso, pela lei brasileira, é chamado de estupro e também é punido por prisão. Não importa se ela é sua namorada ou noiva. Estupro é estupro. E estupro é crime. Estupro pela definição legal é sexo, vaginal, anal ou oral feito sob pressão, seja física, emocional ou mental. Não necessita de uma arma para ser considerado estupro. Se ela não quer e você força a barra, é estupro.

Nosso relacionamento era muito legal antes da parte física entrar. Depois de nos envolvermos nessa área, me tornei ainda mais possessivo e ciumento. Se pelo menos eu achasse que um rapaz gostava dela, ou só de ver um conversando com ela, fazia o meu sangue ferver, geralmente acabando numa briga. Estas coisas quase acabaram com nosso relacionamento. Começamos a discutir quase todo dia – um resultado da culpa que sentíamos por tudo que rolava entre nós.

Ela, de certeza, sentiu mais culpa do que eu. Ela era mais crente e mais sensível ao Espírito Santo. Eu havia desligado essa parte da minha consciência em troca de mentiras e desculpas, deixando satisfazer a minha carne sem me importar com os sentimentos dela.

Muitas vezes brigamos, quando ela pisava no freio num momento quente, em que eu queria chegar pelo menos ao ponto do alívio físico, orgasmo. Ela sentia tudo na pele e às vezes a consciência dela pesava tanto que ela parava bem no meio do negócio, me deixando chateado, como se fosse obrigação dela fazer isso por mim. Por outro lado, ela fazia as coisas, muitas vezes só para evitar a briga, deixando-a chateada comigo e o clima pesado de qualquer jeito. E, como eu falei, isso foi quase o fim do nosso relacionamento.

10

Correndo para o Altar

O clima ficou tão quente entre nós depois de dois meses noivos, que sabíamos que se tivéssemos que casar sem transar, tinha que ser logo. Então, decidimos mudar a data de nosso casamento para junho em vez de agosto, uma decisão que deixou nossas famílias doidas. Muito em parte por causa da minha falta de maturidade na época e falta de controle da minha língua. A mãe da Lisa me perguntou por que estávamos mudando a data do casamento e eu, sem pensar, respondi,

“Porque a Bíblia fala que é melhor casar do que viver abrasado, e eu estou abrasado por sua filha.”

Algo que nenhuma mãe quer ouvir do seu futuro genro. Daí, mudamos a data para poupar o pouco da santidade que ainda existia entre nós.

Organizamos tudo apressadamente para o nosso casamento, pois dois meses é pouco tempo para preparar aquilo que é para ser o melhor momento na vida de uma moça. Infelizmente, o que era para ser um momento especial e marcante foi bem menos, devido o fato que mudamos o local do casamento para o meu estado, onde morávamos, para facilitar a organização do evento. Um detalhe: a família da minha esposa morava 4.000 km longe do meu estado e nossos amigos comuns moravam uns 2.000 km. O resultado, duas amigas da minha esposa foram ao casamento e só os pais, da família dela, estavam presentes para esse “grande” momento. Quatro pessoas numa multidão desconhecida. Tinha amigos e membros da minha família lá, mas a maioria era da igreja da minha mãe e eu não os conhecia. Além do fato que casamos em frente a muitos desconhecidos, a hora da santa ceia foi uma brincadeira, sem risadas. O pastor presente falou baixo pra nós que ele tinha esquecido do pão e providenciou, do seu bolso, dois amendoins. Este é o corpo de Cristo, dois amendoins? Não foi como sonhávamos.

“Este é meu amendoim dado por você.”

Eu acho que não. Este momento na vida da minha esposa é um dos que não falamos em nossa casa. Já pensou em não falar do dia do seu casamento? Ou se por acaso você está comentando sobre o dia, vem lágrimas de tristeza? Duro, né? Simplesmente casamos por casar, para transar.

É um milagre que o nosso casamento sobrevivera depois daquele começo bagunçado. Mas, pelo menos, estávamos casados e saindo

para nossa lua de mel. Por um ano e meio eu tinha esperado, sonhado por esse momento, a hora em que eu poderia referi-la como minha esposa. Eu podia morrer feliz.

Saindo da cidade, precisávamos passar no hospital, porque Lisa foi picada por uma aranha dois dias antes e quase não podia andar de tanta dor. Então, eu e “minha esposa” nova passamos no hospital para ela receber uma injeção. Entramos no carro de novo, e antes de sair dos limites da cidade, olhei para minha esposa, esperando ver os seus lindos olhos brilhando em minha direção, talvez com um sorriso falando pra mim, “sou totalmente sua.” Mas, o que vi foi ela inconsciente e babando por causa da injeção forte que tomou. Bom, não foi como sonhei, mas, estávamos casados e no caminho da lua de mel, eu e minha esposa babadora.

Depois de três horas, chegamos no local, um condomínio à beira do Lago Michigan. Um lugar lindo demais. E, graças a Deus, minha esposa tinha ressuscitado. Fomos para a nossa suíte, arrumamos tudo e chegou a hora pela qual eu havia esperado, a qual sentia como uma eternidade. A hora em que nós dois nos tornaríamos um. Que hora nervosa. Achei que eu seria igual um tigre saindo de uma gaiola depois de três meses sem comer para caçar. Na verdade, eu estava mais pra um gatinho se abaixando num cantinho com medo de um cachorro grande. De qualquer maneira, achei coragem de me aproximar do anjo, com o qual acabara de casar, e consumamos o nosso casamento. Foi rápido, mas, foi maravilhoso. Naquela hora, eu estava feliz que esperamos até casar. Valeu.

11

Problemas no Paraíso

Os primeiros seis dias de nossa lua de mel foram céu puro, brincando, transando, conversando, transando, comendo, transando...

Minha esposa queria continuar com nossa amizade como sempre, não como eu não queria. Mas, eu queria transar, toda hora. Eu era como um bicho faminto que não podia comer o suficiente. Legal pra mim. Ruim para ela. Tudo isso a deixou se sentindo menos como a minha amiga, menos como a minha esposa e mais como o objeto sexual, do qual eu era insaciável. Tudo isso pra ela não soava como amor, mas, de novo, como uso.

No sétimo dia da nossa lua de mel, o bicho pegou e tudo caiu por terra. Tivemos a nossa primeira briga de casamento. Uma briga feia. Gritei palavrões, chutei cadeiras e acabei comprando cigarros. Que contraste

enorme, nós, dois “crentes”, na nossa lua de mel, numa região de incrível beleza, num verdadeiro jardim do Éden, e eu, fazendo o papel do diabo. O negócio foi tão feio que ela se recusou a sentar na cabine da nossa caminhonete comigo. Preferiu sentar na carroceria, com a bagagem. Tínhamos planos de fazer um passeio de barco e visitar uma ilha, que obviamente não rolou, devido muito ao fato que ela se recusou em falar comigo. Que fim rápido e ruim da minha fada de casamento. Lisa passou três horas na carroceria enquanto a minha ira crescia. Eu, finalmente, cheguei até o ponto que não agüentava mais e parei a caminhonete e, fisicamente, a forcei a se sentar na cabine comigo, pois ela era a minha esposa, essa era a nossa lua de mel e nós, pelo menos, devíamos sentar juntos, *que romântico*. Pelas próximas quatro horas, ela olhava pra fora da janela sem falar uma palavra comigo, e eu, fumando como uma lareira e curtindo música secular bem alto. E assim começou o nosso casamento, um começo que se tornaria seis meses de inferno, brigas diárias, violência, tabaco e bebida. Bem menos do que Deus esperava deste casal, que acabara de sair da JOCUM com um chamado em suas vidas.

Se você está querendo saber a razão dessa briga feia que acabou com a nossa lua de mel, quatro letras, S...E...X...O. Lisa tinha falado pra mim, à noite anterior, que estava cansada e que a gente “podia” pela manhã. Beleza, só que ela esqueceu do que fora falado e eu fiquei irritado, acabando numa coisa tão estúpida que tenho vergonha de mim mesmo. Se eu pedisse pra ela, com certeza faríamos, mas, eu, duro de cabeça, achava que era o dever dela se lembrar e se oferecer. Ela não se lembrou e eu pirei, acabando com nossa lua de mel. Sei que não somos o primeiro casal a brigar sobre sexo. Os estudiosos falam que as duas maiores razões de briga nos casamentos são sexo e dinheiro. Uma dica, homens: se quer transar com sua esposa, peça. É bem raro que ela vai te procurar para rolar na cama. Não é o negócio dela. Não é como Deus a criou. Nós somos os atacantes, aqueles que devem tomar a frente. Uma regra boa: Se quer, peça. É bem mais fácil desse jeito e com bem menos brigas.

Este tempo, sem se falar, foi muito difícil pra nós. Não tínhamos ninguém com quem se abrir ou confiar. Para o mundo, parecíamos como um casal feliz. Só nós sabíamos a verdade, do inferno que vivíamos com o medo, nunca pronunciado, que tudo acabaria em divórcio. Uma das coisas que fizemos certo foi, antes de casar, tomar a decisão que nunca falaríamos a palavra “divórcio” em relação ao nosso casamento, sabendo que isso não era uma opção. Era até a morte, para o bem ou para o mal. E essa era, sem dúvida, para o mal. Mas, isso foi uma decisão, ou seja, uma regra nossa, de casa, que milagrosamente, cumprimos até hoje. E, nesse tempo, Lisa estava pensando nesse negócio de “até a morte” e querendo morrer.

12

O segredo que todo mundo sabia, mas ninguém contou.

Um dos problemas maiores foi que ninguém nos avisou que íamos discutir e brigar. Lisa nunca ouviu os pais dela discutirem, nem falar em briga. Eu já havia passado por dois divórcios como criança envolvendo minha mãe, meu pai e meu padrasto. E essas não foram coisas lindas, mas meus pais na época eram incrédulos e isso eu entendia que era a falta de Jesus nos seus casamentos. Para nós, eu não tinha uma boa explicação ou justificação.

Para piorar a coisa, todo mundo, depois de saber do pouco tempo de que tínhamos de casados, comentava:

“Oh! Vocês ainda estão na lua de mel.”

Puxa vida. Se essa era nossa lua de mel, esse inferno, eu não queria saber do casamento que viria. Nunca falávamos em divórcio, pensávamos que talvez acabaria assim, mas, ninguém falou. Simplesmente continuamos com nossa vida confusa e cheia de medo do futuro, desesperadamente procurando por um milagre.

Depois todo desse tempo e falando com outros casais, descobri algo. Existia um segredo sobre o casamento que todo casado sabia, mas que ninguém comentava: todo casamento tem discussões fortes que, vez em quando, acabam numa briga, que é pecado. A outra coisa que eu descobri é que todo casal se cala em relação à primeira verdade por causa da vergonha, achando que são os únicos que discutem, deixando todo mundo fingindo, escondendo e mentindo sobre a realidade dos seus casamentos.

A realidade é seguinte: casamento é Deus, unindo duas pessoas diferentes, com gostos diferentes, com tendências diferentes, criados diferentes e com opiniões diferentes. Diga-me como não terá um vácuo de vez em quando. Essa união não acontece sem problemas, como se fosse a coisa mais natural do mundo fazer duas pessoas concordarem em tudo, pois, só assim não haverá discussões. A verdade é que ninguém concorda em tudo e às vezes as coisas têm que ser discutidas, para serem resolvidas ou para chegar a uma conclusão mútua. Isso não é fácil, nem rápido. O único casamento que não tem discussão é aquele que envolve uma viúva, uma parte que está morta.

E para te poupar da condenação do diabo que vem sem falhar, às vezes ainda ficamos tão emocionados num negócio, que a nossa carne acaba entrando e nós acabamos pecando. Por isso é bom conhecer esse versículo:

1 João 1:9; Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Com o tempo, as discussões são menos freqüentes e menores. O casal tem que aprender como discordar e discutir, sem briga ou pecado. Tem que aprender como concertar a casa sem derrubá-la.

O que fizemos em nosso casamento que nos ajudou a chegar nesse ponto foi criar uma regra bem no início do casamento, baseado em Efésios 4:26-27 que fala,

“Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo.”

Decidimos que ninguém dormiria antes de resolver a situação. Temos feito isso em nosso casamento fielmente. Parece legal e fácil, mas, confessarei algo a você, no início do tempo no inferno, passamos noites sem dormir por causa da dureza dos nossos corações. Ninguém queria assumir a responsabilidade ou a culpa, e pedir perdão.

Geralmente estas noites acabaram 15 minutos antes de precisarmos ir para o trabalho pedindo desculpas rapidamente, sabendo que o próximo “round” viria depois do trabalho. Não sei se foi Deus mesmo trabalhando em nossas vidas ou o nosso desejo de dormir (*bem provável os dois*), mas, aprendemos a resolver as situações com mais rapidez.

Se você já é casado, faça um favor aos que estão para casar, seja honesto com eles sobre o seu casamento, sobre as dificuldades que tem passado e como vocês resolveram. Você pode poupar um casal novo dos momentos infernais que você tem passado no seu casamento e dos quais eles, sem ajuda, talvez não sobreviverão e acabarão se divorciando. Algo que você poderia ter ajudado, se fosse um pouco mais humilde e transparente.

Um casamento em que se finge não ter problemas ou vácuos de vez em quando é nada mais do que uma farsa e mentira, uma casa construída na areia. Cuidado com as tempestades que vierem.

13

Pulando da panela, caindo no fogo.

Nós continuamos nesse ritmo, gradualmente sendo melhor a cada dia, brigando menos e a amizade fluindo e crescendo de novo. Mais uma vez, eu estava feliz só de estar dividindo a minha vida com a minha melhor amiga. Quando, de repente, depois de um ano e meio casados, ela se esfriou comigo. Esfriou mesmo. Não queria nada de mim. Ela tinha uma revolta por mim. Ela não queria que eu a tocasse, abraçasse, beijasse, nem falasse em sexo.

Tudo isso me pegou de surpresa. Não entendi nada. Quando pensei que finalmente seríamos felizes, que tudo estava caminhando bem, de repente, eu nem podia chegar perto dela sem que ela recuasse ou saísse pra fora dos meus braços, virando de costa. Você quer falar em medo? Não existe um medo maior num relacionamento do que quando o outro não te quer mais. E eu estava com medo, muito medo. Se pelo menos eu tivesse feito algo, poderia entender, mas, na minha lembrança, nada eu tinha feito. Pelo menos nada que merecesse essa atitude.

Sentamos para conversar, para tentar entender o que estava acontecendo entre nós. Ela nem entendia o sentimento forte de revolta que possuía por mim, mas tinha, sem dúvida. Então conversamos. Perguntei se ela sabia porque, ou se eu tinha feito algo, e ela respondeu que não, não sabia de nada específico. Legal, isso ajudou muito. Minha esposa tem uma revolta, um nojo por mim e não faz idéia por quê. Decidimos orar e pedir que Deus nos mostrasse o que estava acontecendo e a causa (*Nós éramos bem mais “espirituais” nessa época*). Depois de orar, ela começou a chorar e confessar que cada vez que nos beijamos ou fomos além antes do casamento, ela sentia culpa, condenação, porque sabia que era errado e, na verdade, nunca quis fazer e só fez por minha causa, porque eu queria, e ela não queria brigar comigo ou me deixar chateado. E que todas as vezes que eu toquei no corpo dela, ela sentia-se violada por mim e que, até esse momento, ela não tinha achado como me perdoar.

Nisso, eu não tive nada a falar. Eu não tinha como me desculpar. Ela tinha razão e estava certa. Eu sabia que ela não queria fazer nada, mas, os meus desejos eram mais importantes para mim do que os dela. Nunca imaginei que ela se sentira violada por mim, mas, olhando pra trás, entendi. Compreendi como ela podia se sentir assim e pude perceber que eu tinha violentado o corpo dela e a pessoa da minha

própria noiva e futura esposa só para satisfazer meus desejos sexuais, nos levando a esse ponto, em que a minha esposa, violentada por mim, possuía uma revolta em troca pra mim.

Choramos juntos. Choramos mesmos, não de um lágrima ou duas, mas cachoeiras. Choramos de culpa, de dores desenterradas, choramos de raiva e choramos de medo. Medo de não saber o que fazer com um casamento aparentemente falido.

14

Perdão?

A única coisa que não entendi foi como ela não havia me perdoado por todo esse tempo. Eu já pedira perdão por estas coisas mil vezes. Todas as vezes que avançamos um sinal, ou dois, e pecamos, pedi perdão a ela e prometi que não aconteceria de novo, pois nós dois sabíamos que era errado. Eu sempre pedi perdão. Na verdade, pedir perdão simplesmente fazia parte do ritual. Beijar, passar a mão, pecar, pedir perdão. Era parte do programa. E por isso, ela não achou como me perdoar. Ela sabia. Meu arrependimento era raso e falso e não durava por muito tempo. Eu não estava arrependido de verdade, demonstrado pelo fato que continuava fazendo as mesmas coisas e falando as mesmas coisas depois com as mesmas promessas vazias que nunca mais faria. Eu vivi pecando contra ela e tentando me desculpar. Mas, não foi possível. Eu era o culpado e tinha que assumir meu pecado e as conseqüências que ele trouxera para dentro do nosso casamento. Principalmente a frieza e revolta da minha esposa, tudo culpa minha.

Ela continuou explicando que esperava que eu fosse diferente dos outros rapazes que usaram e abusaram dela, para os prazeres deles. E a desapontei nessa. Eu não fui nada diferente. O pior é que era para eu ser um “homem de Deus”, o líder da nossa casa, o sacerdote. Que decepção. Eu não passava de um violador, um criminoso, pegando o que queria sem importar se pertencia a mim ou não, ou quem sairia machucado. Toda a esperança de protegê-la e cuidar dela caiu por terra. Em vez de ser o protetor, eu era o predador. Ela não confiava mais em mim e quem podia culpá-la. Ela queria, mas, não sabia como. Eu tinha destruído tudo. Havia pisado em cima da confiança dela e a quebrado.

Eu, mais uma vez, pedi perdão dela, de verdade, e nós choramos juntos, de novo. Pelo menos, sabíamos do problema, algo que parecia ser impossível de conquistar, mas, conhecendo o inimigo, nós tentaríamos.

Se você pensa que pedindo perdão resolverá tudo na hora, quero te dizer, nem sempre. Muitas vezes, leva tempo. No nosso caso, levou mais dois anos para Lisa se recuperar e perder aquela revolta que tinha por mim. Mais dois anos! Mais dois anos de tempos difíceis, tempos de arrependimento por coisas que não deviam ter acontecido.

Somente depois de três anos e meio, começamos nosso casamento do zero, limpo, onde devíamos começar no início. Em troca por alguns biscoitinhos de prazer antes da hora de comer, eu perdi três anos e meio do meu casamento. Pior, eu machuquei e danifiquei a minha própria esposa, o anjo. E aqueles três anos e meio foram ruins, inferno. Tudo por causa da minha falta de controle e de amar a Lisa mais do que a mim, como a Bíblia nos ensina. Como eu gostaria de voltar e fazer de maneira diferente.

15

A Lei do Semeador

Para todos que se acham bem porque seguraram a onda e não transaram, mas fizeram outras coisas, quero te mostrar seu engano de si mesmo. Não há casal, que não sente e vive os resultados de ter comido os biscoitos antes de casar. Todo mundo tem que pagar. E aqueles carinhos são caros.

A Bíblia nos ensina uma lei bem simples de entender e mais simples ainda de ver funcionando no mundo: a lei da semeadura.

Gal 6:7-8; Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas quem semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

Tudo o que você semear na sua vida, você vai colher. Não é uma coisa de talvez aconteça, e também não é algo somente para finanças, como esse versículo é mais usado. Em toda área da sua vida você planta sementes e, mais cedo ou mais tarde, aquelas sementes brotarão e darão frutos. Você colherá segundo o que você plantou. Se você semear sementes de laranja, não espere por maçãs. Se você semear sementes de pecado, não espere bênçãos e santidade. Se você quer um bom casamento, tem que semear coisas boas ali. Fazendo coisas boas, servindo, preferindo, amando.

Ouvi uma vez um segredo: como ter um casamento feliz. Foi assim, em vez de olhar para o que você está recebendo do outro no seu

casamento, fique só ligado no que você está dando. Em vez de pensar em 50% / 50 %, pense que todo 100% está com você, ou seja, dê 100% para o outro e não pense no que receberá em troca. O que acontece muitas vezes em nosso relacionamento é que paramos pra comparar o que fazemos com o que recebemos, do 100% que está partindo de nós. E, na maioria das vezes, pela nossa ótica, pensamos estar dando mais do que recebendo. Mas, lembre-se que é nossa ótica, e geralmente é diferente da ótica do outro, que, se lhe perguntar, achará que também está fazendo mais e perdendo no negócio. Temos que parar com esse tipo de pensamento infantil em nossos casamentos. Se podemos realmente seguir os conselhos de Jesus e servir ao outro, dando 100%, sem pensar em troca, tudo mudará. Especialmente se os dois estão nessa juntos, dando 100% um ao outro. Agora, em vez de só receber 50% e dar 50%, você pode entregar 100% e receber 100%. Exatamente como Deus planejou. Existe 200% nesse negócio, não somente 100%. A nossa matemática está errada. Um bom casamento é trabalho. E você tem que trabalhar para fazê-lo bem, mas, no fim, vale a pena. Casamento é igual conta bancária. Você terá ali dentro o que você depositar.

Existem conseqüências para tudo o que você faz na vida. Não há exceção. É bíblico. É a lei da semeadura.

16

O Problema Maior

Por mais triste que fosse, nosso casamento não era uma exceção, soava mais como normal. Hoje em dia existem muitos problemas nos relacionamentos conjugais. As estatísticas nos falam que 28% dos casamentos acabam em divórcio. E a maioria não sabe por quê, o que aconteceu, o que deu errado. Até na igreja, as estatísticas não são diferentes, mesmo com um bom número colocando caras de domingo e fingindo estar no paraíso. Por trás da máscara existe muitas dores, medo e confusão. Qual é o problema e de onde veio?

O problema maior aqui não é que a maioria dos casais tem problemas nos seus relacionamentos conjugais. O problema maior é que grande parte não sabe por que existem esses problemas e os sentimentos ruins dentro do “amor”. Sem saber o “porquê”, é difícil corrigir. Se você for para um médico com uma dor de cabeça que sempre o perturba, ele pode lhe dar um remédio que aliviará a dor e manda você voltar pra casa. Mas isso não resolve o problema da dor constante, e depois que o remédio perde o efeito como será? Mesma dor e nada resolvido. A maior preocupação do médico deve ser achar por que você está tendo essas dores de cabeça para acabá-las e prevenir que não voltem mais.

Só de reconhecer que há algo errado no seu relacionamento não vai consertar nada. Você precisa descobrir por que existem esses problemas, qual é a raiz?

Nesse assunto de problemas conjugais, existem muitas teorias, mas, existe uma só verdade. Os problemas em nossos casamentos são frutos de atos feitos por nós.

“Aquilo que o homem semear; isso também ceifará.”

O problema é conhecido e tem nome. Ele se chama “Falta de Confiança”. A falta de confiança é o bicho por trás da maioria dos problemas conjugais. Nós, ainda casados, não confiamos 100% no outro e com razão.

Relacionamentos Antigos

Os antigos relacionamentos e velhas experiências que trazemos pra dentro do casamento vêm com mais do que apenas lembranças. O fato que você já teve outros relacionamentos já cria uma desconfiança no seu cônjuge e em você também. Pois, que garantia existe que, ele (a), ou você não vai querer trocar por um outro (a), um modelo mais novo, mais tarde? Se já sabe o que existe lá fora, fará comparações “justas” de experiência. Essas coisas que perturbam. Quem nunca fez comparações daquele que você tem com outros que você já teve ou conhece atualmente? E será que o outro na sua casa nunca pensou assim também? Tudo isso é resultado de ter provado do fruto que não era nosso. Se nunca tivéssemos comido laranja, nunca haveria uma comparação com a nossa tangerina. Agora, me diga que estas coisas não passam por nossas cabeças.

“Será que sou suficiente?”

“Será que sou o melhor?”

“Será que ele (a) não está arrependido de estar comigo em vez de outra pessoa?”

ou,

“Puxa, olha como ela trata o marido tão bem e a minha esposa só reclama.”

“Ela tem muita sorte. O marido dela a respeita.”

“Se eu fosse casado com alguém mais...”

Todas essas são dúvidas que nunca deveriam estar dentro do seu casamento. Dúvidas que geram falta de confiança no outro em relação ao seu lado do compromisso. Um falta de confiança devido ao namoro, o destruidor de casamentos, o maior engano do diabo.

“Namoro é normal.”

“Como você vai conhecer alguém sem namorar?”

Namoro

No namoro, aprendemos que o sexo oposto não é confiável. Todos que já namoraram, já foram enganados, decepcionados, machucados, feridos e lá vai a lista. Tudo feito pelo sexo oposto dentro desse relacionamento fatal chamado namoro. Ninguém jamais teve uma experiência no namoro que possa ser classificado como só boa, pois o que rola lá dentro, sem exceção, é pecado. E o coração quebrado no fim queima todas as possíveis boas lembranças, deixando-nos cheios de feridas. Feridas que levamos pra dentro do casamento. Esses machucados nem sempre estão abertos, mas, pelo menos existem cicatrizes, marcas de guerra.

A falta de confiança que aprendemos na marra através do namoro continua no casamento, pois, promessas de cuidar, amar, ser fiel, são palavras vazias quando colocadas à luz da experiência. A maioria dos casais entra no casamento com um pé atrás, guardando seus corações abarrotados de incertezas e medo. Tudo devido ao namoro.

Eu recentemente fiz uma pergunta numa conferência de jovens sobre confiar no sexo oposto. Pedi para as moças que **NÃO** confiavam no sexo masculino ficassem de pé. Sabe quantas continuaram sentadas? Nenhuma. Todas ficaram em pé. E isso eu mostrei para os rapazes, para que eles pudessem entender o resultado de suas aventuras com as moças. Isso deve servir como um sinal, de como está o clima entre os dois sexos. A coisa está ruim. A moças, sem hesitar, declaram que não confiam nos rapazes e quem pode culpá-las? Elas têm razão. Pergunte-lhes quantas já foram violadas dentro do relacionamento do namoro? Melhor, tente achar uma que não foi. Só, que no outro lado, os rapazes falam a mesma coisa. Eles não acham as moças confiáveis. Acham que elas são enganosas e trocam um rapaz por outro, como se trocassem de roupas, e sem razão. De onde eles conseguiram esses preconceitos? **NO NAMORO!** O gigantíssimo problema é que esses pretendem casar um dia, mas, qual a possibilidade de sobrevivência entrando no casamento já declarando abertamente na porta que não confia no sexo oposto?

Um casamento sem confiança não tem muita esperança de durar muito tempo. O diabo vai detonar nisso. Confiança é uma coisa básica e necessária em todo casamento abençoado. Por isso eu declaro:

Namoro não é de Deus!

Namoro está destruindo uma geração de casais e uma geração de jovens que querem um dia se casar.

Namoro não é bíblico.

Na verdade, a palavra namoro aparece em algumas partes da Bíblia (algumas traduções em português utilizam a palavra 'enamorar'), em alguns vergonhosos episódios. Destacarei algumas passagens:

- Em Gn 34, Siquém violentou Diná, a adolescente filha de Jacó, resultando em desgraça. Pela primeira vez se refere à alma enamorada, com algo bem comum que acontece nos dias de hoje, violação.
- Jz 16:4 onde Sansão “enamorou-se” de Dalila, o resto da história você já conhece.
- 2 Sm 13, onde Amnom “enamorou-se” de Tamar, sua própria irmã; a estuprou e a desprezou (isso não parece familiar nesse tipo de relacionamento?), também resultando em desgraça.
- Ez 23 quando mostra o povo de Deus enamorado e em prostituição, fora da vontade de Deus e dentro da ira Dele.

Namoro é algo que o diabo criou para dar chance à carne, uma oportunidade para os casais, não casados, fingirem e agirem como se fossem casados. Em outras palavras, jovens curtindo as bênçãos do casamento (beijos, carícias, toques, e até o sexo) sem compromisso. Bênçãos que se tornam em maldições quando praticadas fora do matrimônio e que vêm com um preço muito alto a ser pago mais tarde.

Infelizmente, um assunto que deveria ser fácil para os pastores e homens de Deus chegarem a um acordo, tem se tornado um assunto de contenção e brigas. Existem pastores enganados andando pelo nosso país estimulando os jovens a namorar, até falando que beijos e carinhos são coisas boas porque assim você vai saber se gosta do outro ou não. Meu, não dá para você saber se gosta de alguém sem pecar? Assim, desse jeito, você só cairá em pecado. Sem julgar ninguém, nunca ouvi uma palavra tão furada e safada na minha vida. Pelo amor de Deus, onde caímos para chegar a esse ponto de encorajarmos os jovens a pecar porque é natural?

Têm pastores defendendo a masturbação dizendo que é algo “natural e saudável” e declarando que não é pecado. Desde quando? Cara, não sei, talvez eu esteja muito longe da realidade, mas, na minha

concepção, masturbação é sexo artificial. Você está fingindo, com a sua mão ou com um objeto, fazer sexo e obviamente pensando em algo além de pizza ou sorvete. Jesus falou que se um homem olhasse para uma mulher a desejando, que já estava em pecado no seu coração. E era pecado de qualquer jeito. Ele também falou que se sua mão direita o leva a pecar, seria melhor cortá-la e jogar fora, e assim, entrar no céu com uma mão em vez de ir para o inferno com as duas mãos. Isso não é óbvio? Então, por que tanta confusão? Vamos chamar o pecado de pecado e parar de tentar justificar as obras da carne.

Não vou declarar que o namoro é pecado, MAS, o que rola no namoro, sem exceção é nada menos que... PECADO. Não há um casal em namoro que não esteja pecando. E não há ninguém que está lendo esse livro que não sabe do que estou falando. Namoro tem destruído uma geração de casamentos (quase um em três) e está se posicionando para acabar com uma outra se não tomarmos a posição de lutar pelo lado de Deus, o lado da santidade. Namoro não é de Deus.

Virgem?

A falta de um ou o outro ser virgem quando casa sempre gera uma falta de confiança. No namoro que rola hoje e dia, mais vezes do que menos, acabam na cama com a perda da virgindade. O estrago de algo que devia ser poupado para a sua esposa ou marido, e que não pode ser conseguido de volta.

Existem pessoas que falam que não ligam pra isso, mas vamos ser honestos, me diga que não mexe com alguém pensar em seu marido ou esposa transando com outro que não é você e até desfrutando disso. Não conheço nenhum homem que esteja tranquilo pensando que um outro, ou talvez mais, transou com sua esposa antes dele e que talvez ela gostara e tivera prazer. Me diga que não mexe com você.

Eu sei que mexe. O fato que minha esposa me diz que nunca queria fazer sexo antes de mim, mas acabou cedendo, não traz paz para o meu coração. Pelo contrário, gera perturbação, raiva. Pensar num outro comendo do meu prato não é legal. Com certeza, gera na hora falta de confiança, pois a primeira coisa que entra na minha cabeça é duvidar da palavra dela.

“Será que ela está falando isso para me proteger ou para esconder os sentimentos envolvidos com alguém antes de mim?”

Eu sei que é o diabo bagunçando na minha cabeça, mas é real de qualquer jeito e algo que tenho que cuidar. Sabendo que ela não

mente, posso confiar na palavra dela, mas, só depois, lembrando e me convencendo que ela não mente, que posso aceitar o fato que, realmente, ela não queria. Logo então, vem a outra ira, uma vontade de procurar aqueles moleques, que são homens agora, que mexeram com minha princesa e fazer uma maldade com seus corpos, talvez castração depois de uma boa surra. Tá ligado?

A virgindade, ou a falta dela, importa e importa muito. E não só do lado do homem, o maior medo das mulheres, especialmente na nossa cultura, é que o seu marido a trairá. Mas, por que existe esse medo? Será que tem base? Sabe por quê? Porque ele já teve outras. E a natureza da mulher é de sempre estar se comparando, com todas as outras, quem é mais linda, quem é mais magra etc. E se uma mulher sabe que seu marido teve outras antes dela é bem mais provável que ele fez por que quis e não por pressão, como é o caso de muitas mulheres. E é bem provável que ele gostou, pois foi ele que iniciou e levou o negócio até a cama. Então, entra a natureza da mulher pensando e se preocupando se ela é tão “boa” quanto as outras.

“Será que ele não gostava mais com aquela outra de pernas cumpridas?”

“E se ele gostou mais com as outras, será que ele não vai ser tentado pra estar com uma delas mesmo depois casado?”

Me diga que esse medo não é real. E me diga que esse medo não gera falta de confiança.

Voltando para os homens, vamos ser honestos, nosso machismo quer pensar que somos os “melhores” e que “eu sou o melhor que ela já teve”. Mas, a nossa mente nos faz questionar isso, a nossa mente nos faz duvidar também.

“Será que um deles era ‘maior’ do que eu?”

“Será que os outros não podiam segurar a onda por mais tempo que eu?”

“Será que ela teve um orgasmo com um deles ou talvez com todos?”

Todas dúvidas plantadas pelo diabo. Todos frutos de algo semeado antes de casar. Todos resultados desse maldito negócio chamado namoro. Todas gerando uma grande desconfiança no casamento.

Não confiamos muito em nós mesmos, porque tentamos tirar as lembranças de experiências passadas mas não conseguimos. Lembramos muito bem os atos sexuais antes de casar e com quem os praticamos. O pior é quando uma imagem de alguém do seu passado aparece na sua mente enquanto você está na cama com seu cônjuge. É uma coisa doente. Muitas pessoas admitem pensar em outras pessoas enquanto estão com seu parceiro de casamento. Se não podemos confiar em nós mesmos, como podemos confiar no outro?

“O que o homem semear, isso também ceifará.”

A Lei do Biscoito

“Aquele que come biscoitos antes da refeição não vai estar com fome quando vem a hora de almoço.”

Eu e minha esposa estávamos comendo os biscoitos, não me importando com o fato que rasguei a embalagem dela. Eu só sabia o que queria na hora, acabando com minha fome, mas tudo isso foi apenas o começo de muitos problemas. Assumo que a culpa foi totalmente minha, pois não me lembro de nenhuma vez Lisa pedindo que eu passasse a mão nos seios dela. E, na maioria dos casos, é o homem o culpado. Geralmente somos os agressores, aqueles que forçam a barra.

O grande problema com os biscoitos é que a maioria deles são roubados e não oferecidos. Nós os tomamos sem pedir permissão e muitas vezes mesmo depois que a moça manifesta que não quer dar. Deixe-me repetir o que falei antes, esse tipo de ação é crime. Eu sei, a maioria dos rapazes são criminosos e, se uma moça decide processá-los, eles podem parar na cadeia. Um biscoito bem caro.

Agora vou falar bem claro. Antes falei mais de mim e do que fiz. Agora vou desenhar algumas linhas. Se você tenta colocar a sua mão num lugar privado de alguém sem convite, é considerado MOLESTAÇÃO. Se a pessoa tira a sua mão e você a coloca de volta, forçando a barra, é ASSALTO SEXUAL. Ou se você a faz tocar em você, ou seja, masturbar você, também é considerado assalto sexual. Caminhando mais, se você coloca qualquer pressão sobre alguém pra transar com você, tipo, “Se você não quer fazer, vou achar outra” ou, “Se você realmente me ama...” ou, “Eu sei que você quer...” ou “Puxa vida, me levou até esse ponto e vai fechar a loja?” Qualquer pressão sobre alguém, seja verbal, emocional, física ou mental para fazer sexo é chamado ESTUPRO. Está ligado? E se ela fala ou manifesta o não, é não.

Não significa não.

Estupro erradamente é algo que consideramos como um ato violento com arma ou faca e alguém sendo puxado para dentro do mato e sendo violentado. Isso acontece, mas, a maioria dos casos de estupro ou assalto sexual acontece dentro do namoro com alguém que declara amor pelo outro. E isso é o que deixa muitas moças confusas. O cara está roubando os biscoitos dela como se ele tivesse direito a eles, e ela, muitas vezes, também acha que ele tem direito pois é o namorado dela. NEGATIVO. Ele não tem o direito a nada até casar com você. O resto é pecado e crime.

Quer saber por que existe a falta de confiança nos casamentos hoje em dia e por que um em três está falhando? Quer saber por que as mulheres, muitas vezes, não estão tão interessadas no sexo depois de casar? Depois de tantos anos de abuso quem iria querer?

A maioria das mulheres tem sido violentada por aquele que falava que a amava.

A maioria das mulheres tem sido violentada pelos próprios maridos no namoro, antes de casar. E a maioria dos homens, senão todos, são culpados de crimes contra várias moças, incluindo a própria esposa. Existe dúvida por que existe uma falta de confiança entre os casais hoje em dia?

A Medalha de Honra?

Eu fui um cara-de-pau mesmo. Andei com minha cabeça erguida, “me achando”, pelo fato que não transamos antes de casar. E, por um tempo, tive o maior prazer de compartilhar isso com qualquer um que parava tempo suficiente para me escutar. Que coisa ridícula. Cada coisa que fiz antes de casar e achei legal só porque conseguir segurar meu pênis fora do buraco. Engraçado, mas triste na verdade, como podemos comer todos os biscoitos do pacote e ainda achar que é algo honroso porque não comemos a embalagem? Deus tenha misericórdia de nós. A hora chegou de tomarmos vergonha na cara e assumirmos os nossos pecados. Está na hora de parar de maquiar os nossos túmulos por fora.

17

E Agora?

Muitos casais não sabem por que existem problemas no seu casamento, mas sabem que falta confiança. O problema é que casaram apenas com a embalagem, pois já haviam comido todos os

biscoitos. Não existia nada novo para experimentar na aliança chamada casamento. A única coisa que existe e permanece são muitas dores e uma confiança quebrada.

Muitas vezes achamos que se casando resolve tudo, pensando que o casamento criará uma confiança já detonada por um tempo, como se fosse um tipo de mágica. Essa idéia é bem furada. Uma aliança no seu dedo não significa nada de confiança se esta não existia antes de casar. Uma mulher que não podia confiar no namorado ou noivo pra respeitá-la e ficar fora de suas calcinhas antes de casar, não vai, de repente, confiar nele só porque colocou uma aliança no dedo dela.

“Uma aliança nem sempre fala de confiança.”

E casando com essa falta de confiança é muitas vezes fatal.

Gal 6:7; Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Admitimos termos semeado pecado e estamos agora colhendo o fruto disso. Mas, será que o resto de nossa vida tem que ser assim? Será que não existe uma solução? Será que não existe um jeito de ainda ter um casamento abençoado e feliz? E agora?

18

A Solução

Bem, chegamos no ponto em que a maioria de nós se acha bem queimados, devido por muito tempo brincar perto do fogo, até mesmo alguns de nós caíram dentro da fogueira. Mas, pra onde vamos? O que devemos fazer pra acertar o que deu errado? Obviamente, não podemos voltar e desfazer o que foi feito, então, o que podemos fazer para corrigir os erros e consertar nossos relacionamentos?

Solteiros

Faça questão de comprar o pacote antes de provar os biscoitos. Vigie-se pra conservar sua santidade. Não compre a mentira do diabo e de muitas igrejas de que o namoro é bom. Não é. É o primeiro passo para uma descida muito lisa que acaba no abismo do inferno. Não namore. Não compre as mesmas mentiras que a minha geração comprou e está pagando um preço muito alto na medida de um em três casamentos falindo. Sua geração não precisa fracassar nessa área só porque a minha fez antes. Aprenda com nossos erros. E se algum adulto lhe quer estimular a namorar e pecar, com gentileza deixe-o saber que

you want more for your life, for your generation. And if you still insist, ask if he had sexual experiences before marriage, sins he enjoyed in dating, if he married a virgin and what the fruits of those sins are that he enjoys now. It's incredible how an alcoholist is the first to offer a drink to someone. Don't go there, young man. God has the best reserved for you. And if you are young and already opening the package and enjoying the cookies, where you are, get forgiveness from God and from the other person, but STOP!

1 João 1:9; Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

Just because you've already lost a finger in the saw doesn't mean you don't want to say you need to lose the arm too. It's not too late to stop and decide to live a holy life. You can still have a life and a blessed marriage.

Remember, you don't need to date to get married. Make a special and legal friendship. This way you'll know the other is for real, without deception and without self-harm. God is much more capable of bringing someone you can marry without sinning. You can trust in Him?

Casais

If you're already enjoying the rotten fruits of things sown, what are you doing? Looking at the hell you've created is scary and seems impossible to fix. But, I can tell you it's not. It's been 10 years since those three and a half years in hell with my wife on the edge of insanity. And in those last 10 years, God has done a miracle in our marriage. I know few couples that have a relationship like ours. Everything for the glory of Jesus. But, still, from time to time, we pass through a vacuum, a fruit of what was sown almost 14 years ago. It's been a short time since the last time I asked for forgiveness, yes, again, from my wife for not being the man God wanted and for having violated. Ridiculous, right? 14 years later? I know she forgives me, but she hasn't forgotten, nor have I. I'm a different man today, I'm a man of God for real, but there's still a strong regret in me for everything I did with the angel God put in my life. I think I'll continue asking for forgiveness from her for the rest of my life, maybe it's not necessary, but I want it, I need it. Maybe in the hope that one of these days all the rotten memories will be erased, I don't know. But I'll continue asking for forgiveness, I'll continue.

Se você está vivendo esta realidade e já descobriu o problema no seu casamento, o que deu ou o que está dando errado, seja bem vindo ao mundo do real, e parabéns. O primeiro passo em consertar qualquer coisa é descobrir a fonte do problema, onde ele está quebrado e consertá-lo.

Agora, a primeira coisa que você precisa fazer é pedir perdão a Deus por coisas feitas antes de conhecer sua esposa ou marido, e para as coisas feitas entre vocês antes de casar. A segunda coisa que você precisa fazer é se humilhar e pedir perdão do outro. Peça perdão por coisas feitas antes de conhecer o outro e coisas feitas entre vocês antes de casar, talvez depois também. Mas, peça perdão mesmo. E isso é tanto para as mulheres quanto para os homens.

Tiago 5:16; Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.

Os dois têm que se perdoar mutuamente pelas experiências antes de se conhecerem, pois não foi algo feito para machucar, mesmo que pareça ter sido uma traição. Mulheres, perdoem com a ajuda do Senhor os seus maridos pelas coisas que eles fizeram contra você. Eles erraram sim, mas, não são os únicos que erram no seu casamento. Liberar perdão é um ato sobrenatural e o efeito dele no seu relacionamento também será sobrenatural. Homem, também perdoe a sua esposa por qualquer experiência que ela teve antes de você, do mesmo jeito que ela vai lhe perdoar.

Agora, homem, depois de pedir perdão pra sua esposa pelas coisas feitas contra ela, leve a vida em frente, sabendo que, às vezes, uma ferida leva tempo pra sarar. Não seja impaciente, insistindo que ela lhe perdoe e esqueça de tudo o que aconteceu imediatamente.

“Puxa! Eu já pedi perdão de você.”

Lembre-se que a ferida dela é sua culpa. Em vez de reclamar do tempo que está levando para ela sarar, dê uma olhada para a sua própria mão e veja se você ainda não está segurando uma faca sangrando. Dê a ela o tempo suficiente. E não esquite, ela sarará e Deus ajudará.

Deus criou o casamento para ser um lugar seguro, um lugar de benção. E independente de como você vê o seu, Deus ainda pode fazê-lo um lugar de benção. Ele trabalha bem com o “impossível”, pergunte à minha esposa. Deus pode criar uma confiança sobrenatural no seu casamento. Mas, para ter confiança pelo outro, você tem que ser

confiável. Porém não se engane, você não ganhará a confiança do outro de hoje pra amanhã.

Meu amigo, Deus está com você. Com tempo, você superará os seus problemas, conquistando e fazendo seu sonho virar uma realidade. Você terá um casamento abençoado e cheio de confiança.